



Site do 'New York Times' é derrubado pelo Exército Eletrônico Sírio

Jornal americano publicou mensagem em que dizia que muitos usuários estavam tendo dificuldades para acessar página

*André Lobato
Sergio Matsuura*

RIO — Antes que o primeiro tiro fosse disparado no Mediterrâneo Oriental pelos navios do Ocidente, a primeira baixa já circulava na internet: o site do jornal americano "New York Times" foi derrubado na tarde desta terça-feira. A autoria da ação é reivindicada pela conta do grupo hacker Twitter do Exército Eletrônico Sírio (SEA, na sigla em inglês).

Por e-mail, o hacker Th3Pr0 confirma que a ação foi realizada pelo grupo, mas não dá detalhes ou motivos para a ação.

O jornal publicou uma mensagem na sua página no Facebook em que dizia que muitos usuários estavam tendo dificuldades para acessar o jornal em sua versão online. No who.is (portal que identifica a quem pertence cada site da internet), o "New York Times" estava registrado como propriedade do "Syrian Arab Republic". Tecnicamente, a página do jornal americano continua ativo pelo endereço: <http://170.149.168.130/>.

"Estamos trabalhando para corrigir o problema. Nossa avaliação inicial é que a queda é provavelmente resultado de uma ataque externo malicioso".

O Exército Eletrônico Sírio afirmava na rede social ter alterado também o nome do registro do domínio do Twitter. A troca teria ocorrido nesta terça-feira e o registro do site ficou em posse do grupo por mais de uma hora. Quando O GLOBO checkou a informação, por volta das 19h, o domínio do site já estava correto.

O grupo é o mesmo que atacou os perfis no Twitter de veículos de imprensa, como os britânicos "The Guardian" e a rede BBC, além do site do jornal "The Washington Post". Os hackers são ativistas favoráveis ao regime do presidente Bashar al-Assad.

Até então, o SEA se restringia a ações de derrubada de sites por ataque de negação de serviço ou assumindo o controle de perfis do Twitter de veículos de comunicação. Agora, os hackers conseguiram acesso ao domínio dos alvos.

- Se eles conseguiram mudar informações do registro do domínio, eles podem direcionar os acessos a esse endereço para qualquer servidor - explica ao GLOBO Bruno Salgado, diretor da Clavis Segurança da Informação.

Não é possível saber como o ataque foi realizado. Salgado explica que ações deste tipo, na maioria das vezes, acontecem de duas maneiras: por força bruta, com o uso de computadores tentando diversas combinações de senha até que a correta seja encontrada, ou comprometendo a máquina de algum funcionário que tenha acesso às informações.

O que chama atenção nesse caso é que os três domínios em questão foram registrados pelo mesmo serviço, o Melbourne IT, empresa com sede na Austrália.

URL: <http://glo.bo/1517ZwR>

Notícia publicada em 27/08/13 - 18h58 | Atualizada em 27/08/13 - 22h29 | Impressa em 04/09/13 - 15h37